



INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA

INFLUENCE OF PARENTS' EATING BEHAVIOR ON CHILDHOOD OVERWEIGHT

INFLUENCIA DEL COMPORTAMIENTO ALIMENTARIO DE LOS PADRES EN EL SOBREPESO INFANTIL

Jenifer Sofia Wahlbrinck¹, Fernanda Scherer Adami², Simara Rufatto Conde³

e371721

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1721>

PUBLICADO: 07/2022

RESUMO

O excesso de peso é considerado um problema de saúde pública mundial, tornando-se cada vez mais comum entre o público infantil. A família é o principal campo de aprendizagem para as crianças diante da alimentação saudável e adequada, assim, o ambiente familiar pode ser fator determinante de uma vida com qualidade. Em vista disso, o presente estudo objetivou avaliar a influência do comportamento alimentar dos pais no excesso de peso na idade pré-escolar. Realizou-se uma intervenção com 30 crianças de dois a quatro anos e onze meses e seus responsáveis, acompanhados em uma Estratégia de Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário contendo variáveis sociodemográficas, hábitos alimentares, e a escala de comportamento dos pais durante as refeições. O peso e altura das crianças foram aferidos e classificados através do indicador Índice de Massa Corporal/idade/sexo, conforme os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (2006). O peso e altura dos responsáveis foram autorreferidos. Os dados coletados foram analisados através dos testes estatísticos não-paramétricos de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*. O software utilizado foi o Epi Info 7.2. Não houve relação significativa para os escores da escala quando comparados entre faixas de renda, escolaridade paterna, locais de residência e o estado nutricional da mãe. Porém verificou-se associação significativa quanto a escolaridade da mãe e o estado nutricional do pai. Conclui-se que, os comportamentos parentais diante das refeições de seus filhos possuem um papel importante no desenvolvimento do excesso de peso nas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrepeso. Comportamento alimentar. Nutrição infantil. Pais. Educação parental.

ABSTRACT

Overweight is considered a global public health problem, becoming increasingly common among children. The family is the main learning field for children in the face of healthy and adequate eating, so the family environment can be a determining factor of a life with quality. In view of this, the present study aimed to evaluate the influence of parents' eating behavior on overweight in preschool age. An intervention was carried out with 30 children aged from two to four years and eleven months and their guardians, accompanied by a Family Health Strategy. Data collection occurred through the application of a questionnaire containing sociodemographic variables, eating habits, and the scale of parents' behavior during meals. The weight and height of the children were measured and classified using the Body Mass Index/age/gender indicator, according to the cutoff points of the World Health Organization (2006). The weight and height of the guardians were self-reported. The collected data were analyzed using the non-parametric statistical tests of Mann-Whitney and Kruskal-Wallis. The software used was Epi Info 7.2. There was no significant relationship for the scale scores when compared between income ranges, paternal schooling, places of residence and the mother's nutritional status. However,

¹ Acadêmica do curso de graduação em Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil

² Nutricionista, Docente do Curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil.

³ Nutricionista, Docente do Curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

there was a significant association regarding the mother's schooling and the nutritional status of the father. It is concluded that parental behaviors in the face of their children's meals play an important role in the development of overweight in children.

KEYWORDS: *Overweight. Eating behavior. Child nutrition. Parents. Parental education.*

RESUMEN

El sobrepeso se considera un problema de salud pública en todo el mundo, cada vez más frecuente entre los niños. La familia es el principal campo de aprendizaje de los niños sobre una alimentación sana y adecuada, por lo que el entorno familiar puede ser un factor determinante para una vida con calidad. En vista de ello, el presente estudio pretendía evaluar la influencia de la conducta alimentaria de los padres en el sobrepeso en la edad preescolar. Se llevó a cabo una intervención con 30 niños de entre dos y cuatro años y once meses y sus tutores, a los que se hizo un seguimiento en una Estrategia de Salud Familiar. La recogida de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario que contenía variables sociodemográficas, hábitos alimentarios y la escala de comportamiento de los padres durante las comidas. Se midió el peso y la altura de los niños y se clasificó utilizando el indicador de índice de masa corporal/edad/sexo, según los puntos de corte de la Organización Mundial de la Salud (2006). El peso y la altura de los cuidadores fueron autodeclarados. Los datos recogidos se analizaron mediante las pruebas estadísticas no paramétricas de Mann-Whitney y Kruskal-Wallis. El software utilizado fue Epi Info 7.2. No hubo relación significativa para las puntuaciones de la escala cuando se compararon los rangos de ingresos, la educación paterna, el lugar de residencia y el estado nutricional de la madre. Sin embargo, hubo una asociación significativa entre la escolaridad de la madre y el estado nutricional del padre. Se concluye que los comportamientos de los padres ante los reflejos de sus hijos tienen un papel importante en el desarrollo del exceso de peso en los niños.

PALABRAS CLAVE: *Sobrepeso. Comportamiento alimentario. Nutrición infantil. Los padres. Educación de los padres.*

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde, o excesso de peso é considerado, atualmente, um problema de saúde pública mundial. Entre o público infantil, o excesso de peso vem sendo cada vez mais comum, o que causa preocupação, visto que este transtorno nutricional é fator de risco para que, futuramente, se desenvolvam doenças não transmissíveis como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, respiratórias, entre outras que se fazem frequentes em nosso cotidiano¹.

Atualmente, as crianças estão mais expostas a ambientes que estimulam o ganho de peso. As práticas alimentares infantis caracterizam-se pelo consumo em excesso de alimentos altamente calóricos, ricos em gordura, sal e açúcar e, pelo consumo diminuído de frutas e hortaliças². Esta realidade está relacionada, diretamente, com a disponibilidade destes alimentos em casa e, por isso, os pais assumem papel essencial na prática alimentar dos seus filhos³.

O comportamento alimentar é definido, primeiramente, pela família e, a partir deste, a criança constrói suas preferências alimentares, referenciando, repetindo e incorporando o costume e os hábitos dos pais. Assim, quando o ambiente familiar não é favorável, a criança pode estar mais propensa a desencadear distúrbios alimentares, excesso de peso e/ou obesidade⁴. Portanto, é imprescindível que os pais promovam uma alimentação saudável no âmbito familiar, influenciando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

assim, positivamente, na escolha alimentar dos seus filhos². A prática alimentar ideal na infância auxilia no melhor desenvolvimento da capacidade produtiva e intelectual e, além disso, faz com que estas se tornem adultos saudáveis⁵.

O forte poder da família frente ao comportamento alimentar infantil, a formação de hábitos alimentares saudáveis e, por consequência, na composição corporal das crianças é uma área de crescente interesse e vem se mostrando um importante fator capaz de auxiliar na prevenção e no tratamento do excesso de peso infantil. Diante do crescente aumento da prevalência de excesso de peso na infância e o risco que traz ao público infantil, o presente estudo teve como objetivo avaliar a influência do comportamento alimentar dos pais no excesso de peso na idade pré-escolar.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal quantitativo, do tipo exploratório-descritivo, por meio de intervenção, sendo realizada em um município do Vale do Taquari, o qual possui população estimada em 3.031 mil habitantes⁶. A amostra foi por conveniência, composta por 30 pré-escolares que contemplaram os seguintes requisitos: crianças de dois à quatro anos e onze meses, que utilizavam os serviços da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e os pais destas crianças que concordaram em assinar ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao questionário. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari – Univates, sob o parecer de número 4.924.898.

A coleta de dados ocorreu por meio de visita domiciliar aos participantes, realizadas pela pesquisadora juntamente com as agentes comunitárias de saúde, entre os meses de janeiro a março de 2022.

Utilizou-se um questionário, aplicado pela pesquisadora, estruturado pela *Parent Mealtime Action Scale* (PMAS), traduzido e validado para o português e denominado Escala de Comportamento dos Pais durante a Refeição, constituído de 31 questões alocadas em nove domínios: disponibilidade diária de frutas e hortaliças, modelo de consumo de guloseimas, uso de recompensa, muitas opções alimentares, redução de gordura, refeições especiais, limites para guloseimas, persuasão positiva e insistência para comer. A avaliação ocorreu da seguinte forma: 1 – Nunca; 2 – Às vezes; 3 – Sempre. Quanto maior o escore obtido no domínio (varia entre 1 e 3), mais frequente é o comportamento dos pais. Os pais participantes também foram questionados quanto as características sociodemográficas (idade, sexo, estado civil, escolaridade, residência em zona rural ou urbana, nível socioeconômico, peso e altura autorreferidos dos pais), e seus hábitos alimentares questionando-os onde costumam realizar as refeições, quantas refeições fazem com os filhos durante a semana e, se a criança costuma fazer uso de eletrônicos enquanto se alimentam.

Também, realizou-se a avaliação antropométrica dos pré-escolares. Aferiu-se o peso (kg) com o uso de uma balança digital portátil da marca Hidra® com capacidade máxima de 150 kg. A criança ficou em posição ortostática (postura ereta, pés juntos e com os membros superiores estendidos ao longo do corpo), descalça e com o mínimo de roupa possível, ficando posicionada no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

centro do equipamento. A altura (m) foi aferida com estadiômetro da marca Cescorf® com extensão máxima de 2 metros, fixado na parede. A criança esteve descalça e com a cabeça erguida, livre de adereços, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos. As pernas ficaram paralelas e os pés formaram um ângulo reto com as pernas. Os calcanhares, as panturrilhas, os glúteos, as escápulas e a parte posterior da cabeça encostaram-se à parede⁷.

Posteriormente, estes dados foram classificados através do indicador índice de Massa Corporal/idade/sexo de acordo com os pontos de corte da OMS. O sobrepeso infantil é avaliado a partir das curvas de crescimento, uma ferramenta muito importante que permite avaliar o crescimento e desenvolvimento da criança bem como seu estado nutricional. Os indicadores utilizados para realizar a avaliação nutricional a partir da aferição do peso e altura são: Estatura por idade (E/I), peso para estatura (P/E), peso para idade (P/I) e IMC para idade (IMC/I). Neste caso, o ponto de corte referente ao indicador IMC/idade/sexo, busca representar e avaliar a harmonia entre peso, altura e idade⁸.

Os dados coletados foram analisados através de tabelas, estatísticas descritivas e pelos testes estatísticos: Teste Não-paramétrico *Mann-Whitney* e Teste Não-paramétrico *Kruskal-Wallis*. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$) e o *software* utilizado para esta análise foi o Epi Info 7.2.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os participantes, teve-se uma média de $2,7 \pm 0,82$ anos, sendo 50% ($n=15$) da amostra composta pelo sexo feminino e 50% ($n=15$) pelo sexo masculino.

A tabela 1 descreve a média e desvio padrão do peso, altura, IMC e idades da criança e dos responsáveis.

Tabela 1. Descrição da média e desvio padrão da amostra quanto ao peso, altura e idade da criança e dos responsáveis

Variável	Média	Desvio Padrão
Peso	16,47	2,76
Altura	1,01	0,10
IMC	16,18	1,72
Idade da criança	2,77	0,82
Idade mãe	33,33	6,44
Idade pai	35,30	6,65

IMC – Índice de Massa Corporal

Na tabela 2, é possível observar as características dos participantes de acordo com a distribuição por faixa etária, sexo, escolaridade dos pais, renda familiar, local de residência (zona rural ou urbana), estado nutricional e questões referentes aos hábitos alimentares da família.

Percebeu-se que, prevaleceu o estado nutricional eutrófico em 70% ($n=21$) das crianças participantes. Na avaliação nutricional do pai e da mãe, observou-se a prevalência do sobrepeso em ambos os sexos, correspondendo a 40% ($n=12$) e 53,3% ($n=16$), respectivamente. Relativo à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

escolaridade, a maioria das mães, ou seja, 46,6% (n=14) possuíam o ensino superior. Quanto ao local de residência 56,7% (n=17) das famílias residiam em zona urbana. Nos hábitos alimentares, todas as crianças (100%) realizavam pelo menos uma refeição principal em casa, diariamente, e 80% (n=24) delas se sentavam à mesa para realizá-las. Quanto ao uso dos aparelhos eletrônicos, prevaleceram as respostas de que nunca usavam, ou então, às vezes, ambos representando 36,7% (n=11) da amostra.

Tabela 2. Descrição de dados sociodemográficos e hábitos alimentares dos pais e crianças.

Variável	Categoria	Nº casos	%
Local de residência	Zona rural	13	43,3
	Zona urbana	17	56,7
Idade da criança	2 anos	14	46,7
	3 anos	9	30,0
	4 anos	7	23,3
Estado nutricional da criança	Eutrofia	21	70,0
	Magreza	1	3,3
	Risco de sobrepeso	4	13,3
	Sobrepeso	4	13,3
Estado nutricional da Mãe	Eutrofia	11	36,7
	Obesidade	7	23,3
	Sobrepeso	12	40,0
Estado nutricional do Pai	Eutrofia	10	33,3
	Obesidade	4	13,3
	Sobrepeso	16	53,3
Nível Socioeconômico	2 salários	4	13,3
	3 salários	10	33,3
	Mais de 4 salários	16	53,3
Escolaridade Mãe	Ensino Fundamental	5	16,7
	Ensino Médio	11	36,7
	Superior	14	46,6
Escolaridade Pai	Ensino Fundamental	8	26,7
	Ensino Médio	13	43,3
	Superior	9	30,0
Sua família costuma se sentar à mesa nas refeições (almoço e/ou jantar)?	Nunca	3	10,0
	Às vezes	3	10,0
	Sempre	24	80,0
Geralmente, de segunda à sexta, quantas refeições você costuma fazer com seu filho em um dia?	1 a 2	23	76,7
	3 a 4	4	13,3
	5 ou mais	3	10,0
A criança costuma comer quando está assistindo à TV, mexendo no celular/tablet?	Nunca	11	36,7
	Às vezes	11	36,7
	Sempre	8	26,7

Conforme análise do índice antropométrico IMC por idade das crianças, observou-se que a maioria estava eutrófica, corroborando com os estudos de Marcondes, Masquio e De Castro, em que 60,29% (n=41) dos participantes encontravam-se em eutrofia⁹. Este quadro pode ser decorrente de um maior envolvimento dos pais na escolha alimentar dos seus filhos, visto que evidências relatam que o ensinamento sobre nutrição está diretamente relacionado com o IMC da criança⁹. Apesar do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

estado nutricional eutrófico ser prevalente, aproximadamente um quarto dos pré-escolares apresentava sobrepeso ou risco de sobrepeso, semelhante ao estudo de Melo *et al.*², que apresentou cerca de um terço da população infantil com sobrepeso ou risco de sobrepeso. Atualmente, as crianças estão mais expostas à ambientes que estimulam o ganho de peso. As práticas alimentares infantis caracterizam-se pelo consumo em excesso de alimentos altamente calóricos, ricos em gordura, sal e açúcar e, pelo consumo diminuído de frutas e hortaliças².

A partir dos dados de peso e altura autoreferidos pelos pais, observou-se que o estado nutricional prevalente, tanto das mães, quanto dos pais, foi o de sobrepeso. Corroborando com um estudo realizado com pais e filhos (n=61) de uma escola de São Paulo, onde 36% (n=22) das mães e 52% (n=32) dos pais apresentaram excesso de peso¹⁰. O excesso de peso na infância pode ter influência do estado nutricional dos pais. Filhos de pais que apresentam sobrepeso e obesidade tem maior chance de desencadeá-los ao longo da vida, quando comparado a crianças que possuem apenas um dos pais com sobrepeso ou ambos nos padrões considerados normais¹¹.

No presente estudo, todas as crianças realizavam pelo menos uma refeição diária com a família e a maioria destas crianças e seus familiares se sentavam à mesa nas refeições principais. Corroborando com o estudo de Melo *et al.*, realizado em uma cidade do estado de Minas Gerais, que identificou que 97% (n=111) das crianças realizavam as refeições principais com a família no seu domicílio². Estes momentos são extremamente importantes, visto que as crenças, valores, conhecimentos e hábitos de uma família decorrentes da alimentação são fatores decisivos e a interação e socialização entre pais e filhos durante as refeições são de suma importância⁴.

Neste estudo constatou-se que grande parte das crianças não faziam uso de aparelhos eletrônicos enquanto comiam, ou então, usavam esporadicamente e, a minoria, sempre tinham acesso à televisão, celular ou *tablet* durante as refeições. Diferindo de outro estudo realizado com 68 pré-escolares, com idade entre dois a seis anos, residentes em São Paulo, onde observou-se que o uso de dispositivos eletrônicos (tablet, celular, televisão) esteve presente durante a refeição de 64,71% (n=44) da amostra⁹. O acesso às tecnologias está associado a um ambiente obesogênico por tornar-se um hábito que diminui a atenção da criança sobre as refeições, fazendo com que ela não perceba os sinais de fome e saciedade, além de influenciar e incentivar a compra de alimentos industrializados que são divulgados frequentemente nas mídias⁹.

Quanto à escala de comportamento dos pais durante as refeições (tabela 3), no domínio “disponibilidade diária de frutas e hortaliças”, percebeu-se que 60% (n=18) dos pais consumiam frutas e verduras diariamente, enquanto 53,3% (n=16) dos pais consumiam esporadicamente. Quanto ao consumo de guloseimas, 53,3% (n=16) faziam consumo de refrigerantes às vezes, e 70% (n=21) doces e salgadinhos ocasionalmente. No domínio uso de recompensas, percebeu-se que apenas 16,6% (n=5) faziam com que o momento de comer fosse uma diversão, 3,33% (n=1) dava ao filho um alimento ou brinquedo preferido como prêmio por bom comportamento e, nenhum dos participantes relataram oferecer uma sobremesa especial quando seu filho não se alimentava bem. A totalidade dos pais não deixam seus filhos escolherem temperos e molhos para acrescentar às refeições.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

Ainda, 93,33% (n=28) não autorizam seu filho a substituir algum alimento por outro que ele goste, bem como este mesmo percentual não impede que seus filhos comam demais.

Quanto à redução de gordura, 60% (n=18) e 56,6% (n=17), respectivamente, faziam mudanças na alimentação dos seus filhos e na sua para diminuir a quantidade de gordura. No domínio refeições especiais, verificou-se que 93,33% (n=28) dos pais consumiam os mesmos alimentos que seu filho. A maioria dos participantes relataram colocar limites no consumo diário de doces, refrigerantes e salgadinhos, correspondendo a 73,33% (n=22), 53,33% (n=16) e 70% (n=21), respectivamente. A persuasão positiva foi frequente, 93,33% dos pais falam aos filhos o quanto gostam da comida e que ela vai deixá-los saudáveis, fortes e inteligentes. 86,66% (n=26) estimulam os filhos a provarem a comida e incentivam falando o quanto seus amigos e irmãos gostam de determinado alimento. A maioria da amostra (73,33%; n=22) responderam não insistir que seu filho coma quando ele relata estar com sono, chateado ou não estiver se sentindo bem.

Tabela 3. Escore total da escala de comportamento dos pais durante as refeições.

Variável	Frequência			Média	Desvio Padrão
	1 (nunca)	2 (às vezes)	3 (sempre)		
Disponibilidade diária de frutas e hortaliças					
Você dá fruta ao seu filho todos os dias?	0	12	18	2,57	0,50
Você come frutas todos os dias?	2	16	12	2,30	0,60
Você come verduras e legumes todos os dias?	2	8	20	2,60	0,62
Consumo de guloseimas					
Você toma refrigerante todos os dias?	12	16	2	1,70	0,65
Você come balas ou doces todos os dias?	2	21	7	2,20	0,55
Você come salgadinhos todos os dias?	5	21	4	2,00	0,59
Uso de recompensas					
Você faz com que o momento de comer seja uma brincadeira ou uma diversão para seu filho?	15	10	5	1,67	0,76
Você dá para o seu filho um alimento preferido como prêmio por bom comportamento?	23	6	1	1,27	0,52
Você oferece para o seu filho um brinquedo ou uma atividade favorita como prêmio por bom comportamento?	25	4	1	1,20	0,48
Você oferece para o seu filho uma sobremesa especial como prêmio por ele comer?	25	5	0	1,17	0,38
Opções alimentares					
Você deixa seu filho comer o que ele quiser?	17	9	4	1,57	0,73
Você deixa seu filho colocar temperos ou molhos na comida como ele quer?	30	0	0	1,00	0,00
Você deixa seu filho substituir um alimento por outro que ele goste?	28	2	0	1,07	0,25
Você deixa seu filho escolher quais alimentos comer, mas apenas entre aqueles que são oferecidos a ele?	24	4	2	1,27	0,58
Redução de gordura					
Você impede seu filho de comer demais?	28	2	0	1,07	0,25
Você faz mudanças na comida do seu filho para diminuir a quantidade de gordura?	18	2	10	1,73	0,94
Você faz mudanças na sua própria comida	17	2	11	1,80	0,96



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

para diminuir a quantidade de gordura?

Refeições especiais

Você come os mesmos alimentos que seu filho?	0	2	28	2,93	0,25
Você se senta com seu filho, mas não come?	19	3	8	1,63	0,89
Você prepara uma refeição ou alguma comida especial para o seu filho diferente daquela da família?	22	3	5	1,43	0,77
Você coloca um pouco de cada alimento no prato do seu filho?	1	7	22	2,63	0,61

Limites para guloseimas

Você estabelece limites quanto ao número de doces que seu filho pode comer por dia?	2	6	22	2,67	0,61
Você estabelece limites de quanto refrigerante seu filho pode tomar por dia?	9	5	16	2,23	0,90
Você estabelece limites de quanto salgadinho seu filho pode comer por dia?	4	5	21	2,57	0,73

Persuasão positiva

Você diz para o seu filho o quanto você gosta da comida?	2	0	28	2,87	0,51
Você diz para o seu filho que será bom o sabor da comida se ele experimentar?	2	2	26	2,80	0,55
Você diz para o seu filho que seus amigos ou irmãos gostam da comida?	2	2	26	2,80	0,55
Você diz para o seu filho que um alimento vai deixá-lo saudável, inteligente e forte?	2	0	28	2,87	0,51

Insistência para comer

Você insiste para o seu filho comer mesmo se ele diz "não estou com fome"?	21	1	8	1,57	0,90
Você insiste para o seu filho comer quando ele está com sono ou não está se sentindo bem?	22	2	6	1,47	0,82
Você insiste para seu filho comer quando ele está chateado?	22	2	6	1,47	0,82

Referente a tabela 3, a maioria dos participantes relataram consumir refrigerante, doces e salgadinhos às vezes, divergindo do estudo de Melo *et al.*, que verificou, em sua maioria, o consumo diário destes alimentos pelos pais². Em geral, a alimentação dos pré-escolares é caracterizada pelo consumo recorrente de refrigerantes e doces e este é um reflexo de seu ambiente familiar e da disponibilidade dos alimentos em casa, visto que crianças menores de cinco anos dependem de seus pais para terem acesso aos alimentos¹².

Percebeu-se que, o uso de recompensas como prêmio por bom comportamento na hora das refeições não ocorreu na grande maioria dos pesquisados, considera-se assim, um bom resultado,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

visto que, apesar de muitos pais verem a recompensa como uma forma de incentivo, tem-se visto que essa prática pode desencadear atitudes negativas frente ao comportamento alimentar, principalmente se esta recompensa se relaciona com alimentos pouco saudáveis, consumo de refrigerantes ou o uso de aparelhos eletrônicos¹³. Corroborando com um estudo realizado em Pernambuco, com 222 crianças e seus responsáveis, concluiu que 72,5% (n=161) dos pais não faziam uso de recompensa por bom comportamento¹⁴.

No presente estudo, no domínio “refeições especiais”, a maioria dos pais relataram consumir os mesmos alimentos que seus filhos, diferindo do estudo de Melo *et al.*,² no qual 77% (n=80) relataram não consumir os mesmos alimentos, preparando refeições diferentes do restante da família. É extremamente importante a oferta de uma refeição variada, pois a oferta de uma refeição especial pode gerar recusa persistente de algumas opções alimentares².

A persuasão positiva foi prevalente no presente estudo, assim como num estudo realizado com 100 crianças e seus familiares observou que a maioria (78%; n=78) incentivava seus filhos a provarem novos alimentos e mostram o quanto gostam dos alimentos¹⁴. Sabe-se que, o estímulo ao consumo de alimentos saudáveis, mostrando ao filho como é bom se alimentar e os benefícios que uma alimentação saudável pode trazer, estão diretamente associados a uma ingestão alimentar mais saudável e equilibrada¹¹.

A tabela 4, apresenta a associação dos resultados obtidos na escala de comportamento dos pais durante as refeições com o nível socioeconômico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

Tabela 4. Associação entre a renda familiar e os domínios da escala de comportamento dos pais durante as refeições

Variável	Renda	n	Média	DP	P
Disponibilidade diária de frutas e hortaliças	2 salários	4	2,58	0,63	0,809
	3 salários	10	2,47	0,42	
	Mais de 4 salários	16	2,48	0,40	
Consumo de guloseimas	2 salários	4	2,08	0,63	0,581
	3 salários	10	2,07	0,31	
	Mais de 4 salários	16	1,88	0,48	
Uso de recompensas	2 salários	4	1,25	0,35	0,892
	3 salários	10	1,38	0,48	
	Mais de 4 salários	16	1,31	0,31	
Opções alimentares	2 salários	4	1,25	0,50	0,691
	3 salários	10	1,15	0,17	
	Mais de 4 salários	16	1,27	0,35	
Redução de gordura	2 salários	4	2,00	0,67	0,270
	3 salários	10	1,37	0,55	
	Mais de 4 salários	16	1,52	0,63	
Refeições especiais	2 salários	4	2,13	0,32	0,689
	3 salários	10	2,08	0,26	
	Mais de 4 salários	16	2,22	0,43	
Limites para guloseimas	2 salários	4	2,50	0,33	0,542
	3 salários	10	2,70	0,43	
	Mais de 4 salários	16	2,35	0,77	
Persuasão positiva	2 salários	4	3,00	0,00	0,611
	3 salários	10	2,80	0,63	
	Mais de 4 salários	16	2,81	0,51	
Insistência para comer	2 salários	4	1,50	1,00	0,180
	3 salários	10	1,27	0,64	
	Mais de 4 salários	16	1,65	0,76	

Teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*

O presente estudo verificou que, estatisticamente, não observou-se associação entre os escores das dimensões da escala quando comparados entre as faixas de renda, diferindo do que apresentou um estudo realizado em Minas Gerais, com 328 crianças, no qual foi possível perceber que, quanto melhor as condições socioeconômicas, mais distantes se encontravam os padrões alimentares considerados adequados¹⁵. O nível socioeconômico pode ser um fator determinante no que diz respeito à informação e ao acesso a alimentação de qualidade, visto que o poder aquisitivo é determinante na disponibilidade e oferta dos alimentos em casa¹⁶.

Na tabela 5, observa-se a relação entre a escolaridade da mãe e o comportamento alimentar durante as refeições de seus filhos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

Tabela 5. Associação entre a escolaridade da mãe e os domínios da escala de comportamento dos pais durante as refeições

Domínio	Escolaridade da mãe	n	Média	DP	p
Disponibilidade diária de frutas e hortaliças	Ensino Fundamental	5	2,53	0,30	0,047
	Ensino Médio	11	2,24	0,45	
	Superior	14	2,67	0,37	
Consumo de guloseimas	Ensino Fundamental	5	2,20	0,38	0,357
	Ensino Médio	11	1,94	0,29	
	Superior	14	1,90	0,56	
Uso de recompensas	Ensino Fundamental	5	1,45	0,48	0,386
	Ensino Médio	11	1,41	0,42	
	Superior	14	1,21	0,26	
Opções alimentares	Ensino Fundamental	5	1,05	0,11	0,225
	Ensino Médio	11	1,16	0,17	
	Superior	14	1,34	0,41	
Redução de gordura	Ensino Fundamental	5	1,27	0,60	0,091
	Ensino Médio	11	1,85	0,62	
	Superior	14	1,38	0,57	
Refeições especiais	Ensino Fundamental	5	2,05	0,37	0,883
	Ensino Médio	11	2,14	0,28	
	Superior	14	2,21	0,43	
Limites para guloseimas	Ensino Fundamental	5	2,87	0,30	0,045
	Ensino Médio	11	2,73	0,36	
	Superior	14	2,17	0,75	
Persuasão positiva	Ensino Fundamental	5	3,00	0,00	0,253
	Ensino Médio	11	2,73	0,61	
	Superior	14	2,86	0,53	
Insistência para comer	Ensino Fundamental	5	1,87	1,04	0,335
	Ensino Médio	11	1,27	0,61	
	Superior	14	1,55	0,74	

Teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*

Pode-se observar relação significativa para os escores da escala nas dimensões de disponibilidade diária de frutas e hortaliças ($p=0,047$) e limites para guloseimas ($p=0,045$). Mães com ensino superior disponibilizaram mais frequentemente frutas e hortaliças, quando comparadas às mães com ensino médio. Um estudo realizado com um total de 7.285 crianças de sete anos, residentes no sudoeste da Inglaterra, concluiu que crianças cujas mães possuíam ensino superior consumiam mais frutas e hortaliças quando comparadas aos filhos de mães com menor escolaridade¹⁷, corroborando com o presente estudo. Pais com um nível mais avançado de alfabetização tendem a obter e absorver informações nutricionais e de saúde com maior facilidade, adotando hábitos alimentares mais saudáveis e repassando-os assim aos seus filhos¹⁸.

Neste estudo, mães com ensino superior estabeleceram menos limites para guloseimas em comparação às outras escolaridades. Diferindo do estudo realizado com 222 pais de crianças em idade pré-escolar no qual percebeu-se que um nível mais elevado de escolaridade esteve relacionado a maiores restrições alimentares envolvendo doces/guloseimas. Mães com maior escolaridade usam menos estratégias permissivas, na presença dos filhos, procuram elogiá-los por uma alimentação saudável e tendem a não consumir doces, evitando assim que se faça necessária a imposição de limites¹¹.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

Tem-se observado que, quanto maior o tempo do estudo dos responsáveis, maior é o conhecimento sobre alimentação saudável e, concomitantemente, melhor pode ser a escolha e oferta alimentar do domicílio⁹. Na literatura, ainda se encontra poucas associações entre o nível de escolaridade dos pais e as práticas utilizadas na educação alimentar de seus filhos¹¹.

Na tabela 6, associa-se a escolaridade do pai com o comportamento alimentar durante as refeições de seus filhos.

Tabela 6. Associação entre a escolaridade do pai e os domínios da escala de comportamento dos pais durante as refeições

Domínio	Escolaridade do pai	n	Média	DP	p
Disponibilidade diária de frutas e hortaliças	Ensino Fundamental	8	2,54	0,43	0,345
	Ensino Médio	13	2,36	0,46	
	Superior	9	2,63	0,35	
Consumo de guloseimas	Ensino Fundamental	8	2,17	0,36	0,226
	Ensino Médio	13	1,97	0,42	
	Superior	9	1,78	0,53	
Uso de recompensas	Ensino Fundamental	8	1,38	0,35	0,675
	Ensino Médio	13	1,31	0,45	
	Superior	9	1,31	0,27	
Opções alimentares	Ensino Fundamental	8	1,09	0,13	0,425
	Ensino Médio	13	1,29	0,42	
	Superior	9	1,25	0,25	
Redução de gordura	Ensino Fundamental	8	1,83	0,62	0,114
	Ensino Médio	13	1,56	0,66	
	Superior	9	1,22	0,47	
Refeições especiais	Ensino Fundamental	8	2,19	0,22	0,404
	Ensino Médio	13	2,06	0,29	
	Superior	9	2,28	0,52	
Limites para guloseimas	Ensino Fundamental	8	2,54	0,73	0,497
	Ensino Médio	13	2,64	0,40	
	Superior	9	2,22	0,80	
Persuasão positiva	Ensino Fundamental	8	2,69	0,70	0,514
	Ensino Médio	13	2,96	0,14	
	Superior	9	2,78	0,67	
Insistência para comer	Ensino Fundamental	8	1,38	0,70	0,629
	Ensino Médio	13	1,44	0,74	
	Superior	9	1,70	0,86	

Teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*

Em comparação à escolaridade do pai, não se verificou correlação significativa para os escores das dimensões da escala, corroborando com o estudo de Pedrosa e Teixeira que mostrou que, para crianças de 1 a 10 anos, a escolaridade paterna se torna não significativa¹⁸. Apesar dos pais terem igual responsabilidade sobre a alimentação dos filhos, sabe-se que estes possuem menos impacto, visto que, em grande maioria, não participam ativamente do preparo das refeições⁹.

Abaixo, a tabela 7, procurou encontrar possíveis associações do estado nutricional das mães com a escala de comportamento dos pais durante as refeições.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
 Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

Tabela 7. Associação entre o estado nutricional da mãe e os domínios da escala de comportamento dos pais durante as refeições

Domínio	Estado nutricional Mãe		n	Média	DP	p
Disponibilidade diária de frutas e hortaliças	Eutrofia		11	2,58	0,47	0,405
	Sobrepeso		12	2,36	0,39	
	Obesidade		7	2,57	0,42	
Consumo de guloseimas	Eutrofia		11	2,06	0,39	0,726
	Sobrepeso		12	1,92	0,53	
	Obesidade		7	1,90	0,42	
Uso de recompensas	Eutrofia		11	1,48	0,47	0,231
	Sobrepeso		12	1,29	0,30	
	Obesidade		7	1,14	0,20	
Opções alimentares	Eutrofia		11	1,36	0,45	0,406
	Sobrepeso		12	1,17	0,16	
	Obesidade		7	1,11	0,20	
Redução de gordura	Eutrofia		11	1,48	0,60	0,304
	Sobrepeso		12	1,42	0,62	
	Obesidade		7	1,81	0,66	
Refeições especiais	Eutrofia		11	2,07	0,28	0,287
	Sobrepeso		12	2,29	0,44	
	Obesidade		7	2,07	0,31	
Limites para guloseimas	Eutrofia		11	2,61	0,36	0,971
	Sobrepeso		12	2,39	0,78	
	Obesidade		7	2,48	0,77	
Persuasão positiva	Eutrofia		11	3,00	0,00	0,184
	Sobrepeso		12	2,92	0,19	
	Obesidade		7	2,43	0,98	
Insistência para comer	Eutrofia		11	1,42	0,68	0,836
	Sobrepeso		12	1,61	0,86	
	Obesidade		7	1,43	0,74	

Teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*

Não se verificou associação significativa entre os escores das dimensões da escala quando comparados entre o estado nutricional da mãe. O estudo de Martins, realizado com 222 crianças, mostrou que as mães elogiavam seus filhos com mais frequência, ofereciam recompensas para que comessem e incentivavam os filhos a ter uma alimentação mais variada¹¹. Sabe-se que, as mães são as primeiras responsáveis pelas escolhas alimentares saudáveis de seus filhos, visto que possuem este contato desde a amamentação. Assim, influenciam diretamente na formação dos hábitos alimentares na primeira infância¹³.

A associação entre o estado nutricional do pai e os domínios da escala de comportamento dos pais durante as refeições é apresentada na tabela 8.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

Tabela 8. Associação entre o estado nutricional do pai e os domínios da escala de comportamento dos pais durante as refeições

Variável	Estado nutricional Pai	n	Média	DP	P
Disponibilidade diária de frutas e hortaliças	Eutrofia	10	2,60	0,38	0,621
	Sobrepeso	16	2,44	0,50	
	Obesidade	4	2,42	0,17	
Consumo de guloseimas	Eutrofia	10	2,10	0,50	0,624
	Sobrepeso	16	1,90	0,47	
	Obesidade	4	1,92	0,17	
Uso de recompensas	Eutrofia	10	1,45	0,50	0,659
	Sobrepeso	16	1,28	0,29	
	Obesidade	4	1,19	0,24	
Opções alimentares	Eutrofia	10	1,48	0,42	0,015
	Sobrepeso	16	1,11	0,16	
	Obesidade	4	1,06	0,13	
Redução de gordura	Eutrofia	10	1,53	0,61	0,147
	Sobrepeso	16	1,67	0,66	
	Obesidade	4	1,00	0,00	
Refeições especiais	Eutrofia	10	2,00	0,33	0,212
	Sobrepeso	16	2,27	0,37	
	Obesidade	4	2,13	0,32	
Limites para guloseimas	Eutrofia	10	2,80	0,28	0,190
	Sobrepeso	16	2,33	0,77	
	Obesidade	4	2,33	0,47	
Persuasão positiva	Eutrofia	10	3,00	0,00	0,143
	Sobrepeso	16	2,69	0,68	
	Obesidade	4	3,00	0,00	
Insistência para comer	Eutrofia	10	1,67	0,83	0,736
	Sobrepeso	16	1,46	0,79	
	Obesidade	4	1,25	0,32	

Teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*

Através dos resultados do teste estatístico, verificou-se associação significativa para os escores da escala quando comparado ao estado nutricional do pai e as opções alimentares ($p=0,015$). Pais eutróficos disponibilizam mais frequentemente opções alimentares quando comparados aos pais com sobrepeso e obesidade. Khandpur encontrou em seu estudo que os pais, geralmente, não monitoram nem limitam o acesso e a ingestão dos alimentos¹⁹.

O domínio opções alimentares inclui questões referentes a livre escolha alimentar pela criança e a substituição de algum alimento por outro de sua preferência, assim, se os pais deixarem que seus filhos façam suas próprias escolhas alimentares, é suposto que a criança escolha entre alimentos mais calóricos, rico em gorduras, açúcar e sal²⁰. Pelo fato de os pais estarem menos envolvidos e possuírem menos comprometimento na alimentação dos filhos, vê-se uma maior disponibilidade alimentar, fazendo com que a criança opte por aquela de seu interesse. Porém, pelo fato de a grande maioria dos estudos estarem voltados a prática alimentar materna, a inclusão dos pais nestes se faz importante para que se tenha uma percepção individualizada de seus comportamentos alimentares frente aos seus filhos⁹.

Este estudo não se encontra isento de limitações, visto que se teve um pequeno tamanho amostral, por ser referente a uma única Estratégia de Saúde da Família (ESF) e, devido a este fator,

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

deve-se ter cuidado na interpretação dos resultados. Além disso, o estudo não investigou o comportamento e consumo alimentar das crianças. Porém, o presente estudo permitiu verificar pontos interessantes, sendo importante para que se possa relacionar e associar algumas práticas parentais com o comportamento alimentar e o excesso de peso na infância.

3 CONCLUSÃO

Dessa maneira, através dos resultados obtidos nesse estudo, pode-se observar que não houve associação significativa entre os escores das dimensões da escala quando comparados entre as faixas de renda, a escolaridade paterna, os locais de residência e o estado nutricional da mãe.

Porém, verificou-se correlação significativa da escala com a escolaridade da mãe, apontando que, mães com ensino superior disponibilizaram frutas e hortaliças com mais frequência, quando comparado às mães com ensino médio e, além disso, mães com o ensino superior estabeleceram menos limites para guloseimas do que as outras escolaridades.

Também, percebeu-se que pais eutróficos disponibilizaram mais opções alimentares quando comparados aos pais com sobrepeso e obesidade.

Diante disso, espera-se que o presente estudo possa contribuir para a efetividade na prevenção do excesso de peso infantil, levando-se em consideração, principalmente, o contexto familiar. Faz-se necessária a intervenção focada no âmbito familiar, visto que os comportamentos parentais diante das refeições de seus filhos possuem um papel importante no desenvolvimento do excesso de peso nas crianças.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Commission on Ending Childhood Obesity – ECHO: Report of the Commission on Ending Childhood Obesity. Geneva: OMS; 2016.
2. Melo KM, Cruz ACP, Brito MFSF, Pinho L de. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 2017;21(4):1-6.
3. Rodrigues HCA. Influência da prática educativa parental na alimentação e do ambiente obesogênico no excesso de peso na infância [Dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2016.
4. Yassine YI, Ordeñex AM, Souza IF de. A influência do comportamento alimentar familiar na primeira infância: Uma revisão integrativa. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2020;20(11):43-63.
5. Pereira MM, Pinho L, Prates RP. Percepção dos pais sobre a implantação da estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes. Revista Brasileira em Produção da Saúde. 2016;29(3):431-438.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Westfália, Rio Grande do Sul; 2010. [cited 2021 march. 14]. Available from: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/westfalia/panorama>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA
Jenifer Sofia Wahlbrinck, Fernanda Scherer Adami, Simara Rufatto Conde

7. Ministério da Saúde. Incorporação das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde de 2006 e 2007 no SISVAN. Brasília: MS; 2007.
8. Organização Mundial da Saúde (OMS). Curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde – OMS. Genebra: OMS; 2006.
9. Marcondes FB, Masquio DCL, De Castro AGP. Percepções e práticas parentais associadas ao consumo alimentar e estado nutricional em crianças pré-escolares. *O Mundo da Saúde*, 2022;46:023-031.
10. Farias AFT, Da Silva NM, Kutz NA, Portes LA, Lauriano JS. Relação do estado nutricional de alunos e de pais de uma escola privada na zona sul de São Paulo. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. 2019;13(77):141-150.
11. Martins RC. O comportamento alimentar e hábitos alimentares da criança em idade pré-escolar: relação com as estratégias parentais [tese]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2016.
12. Silva GAP, Costa KAO, Giugliani ERJ. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. *Jornal de Pediatria*. 2016;92:2-7.
13. Araújo GS. Práticas parentais alimentares e sua relação com o consumo de alimentos na infância [Dissertação]. Brasília: UnB; 2015.
14. Piasetzki CLR, Boff EVO, Battisti IDE. Influência da família na formação dos hábitos alimentares e estilos de vida na infância. *Revista Contexto & Saúde*. 2020;20(41):13-24.
15. Villa JKD, Silva AR, Santos TSS, Ribeiro AQ, Pessoa MC, Sant'Ana LFDR. Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos. *Revista Paulista de Pediatria*. 2015;33:302-309.
16. Huçalo AP, Ivatiuk AL. A relação entre práticas parentais e o comportamento alimentar em crianças. *Revista PsicoFAE: Pluralidade em Saúde Mental*. 2017;6(2):113-128.
17. Jonnes LR, Steer CD, Rogers IS, Emmett PM. Influences on child fruit and vegetable intake: sociodemographic, parental and child factors in a longitudinal cohort study. *Public health nutrition*, 2010;13(7):1122-1130.
18. Pedrosa EN, Teixeira EC. Efeitos da escolaridade dos pais sobre o estado nutricional dos filhos no Brasil. *Economia Aplicada*. 2021;25(4):581-608.
19. Khandpur N, Blaine RE, Fisher JO, Davison KK. Father's child feeding practices: A review of the evidence. *Appetite*. 2014;78:110-121.
20. Faccin R. Preferências alimentares e neofobia alimentar em crianças de escolas estaduais do município de Porto Alegre [Graduação]. Porto Alegre: UFRGS; 2013.